



Abordagem analítica qualitativa sobre as atividades práticas no ensino-aprendizagem de ciências e biologia: estudo de caso em duas escolas de ensino fundamental e médio em Juazeiro do Norte-CE.

Autor: Tamyres Jacinto da Silva¹

¹Universidade Regional do Cariri

INTRODUÇÃO

Constata-se entre professores e pesquisadores, a concordância sobre o fato de que as atividades práticas são essenciais no processo ensino-aprendizagem das ciências naturais. Entretanto, há um grande déficit na prática docente no que se refere à execução de tais atividades, ao qual leva a um aprendizado de caráter inteiramente teórico, incompleto, pois será através destas, que os discentes serão estimulados a fazer suas próprias pesquisas e produzir o seu conhecimento.

Para Campos e Nigro (1999) os experimentos investigativos, ou atividades práticas investigativas, são aqueles que exigem grande participação do aluno durante sua execução e diferem das outras atividades por envolverem, obrigatoriamente, discussão de ideias, elaboração de hipóteses explicativas e experimentos para testá-las.

Assim, a pesquisa consiste em uma das competências da ação de ensinar. Todo educador precisa ser também um pesquisador ou deveria ser, pois a pesquisa é o ponto inicial para a construção de conhecimento do novo, e através dela é que o educador pode alcançar um aprendizado eficaz.

OBJETIVOS

Analisar a prática docente no que se refere ao ensino das ciências naturais através de atividades práticas e experimentais, a fim de estimular a autonomia na aprendizagem e absorção de conhecimentos, trazendo reflexões sobre o novo perfil docente na área de ciências e biologia e sobre as novas formas de ensino-aprendizagem nas escolas de ensino fundamental e médio.

METODOLOGIA

Questionário Estruturado

Informações para a identificação do professor na análise dos dados.

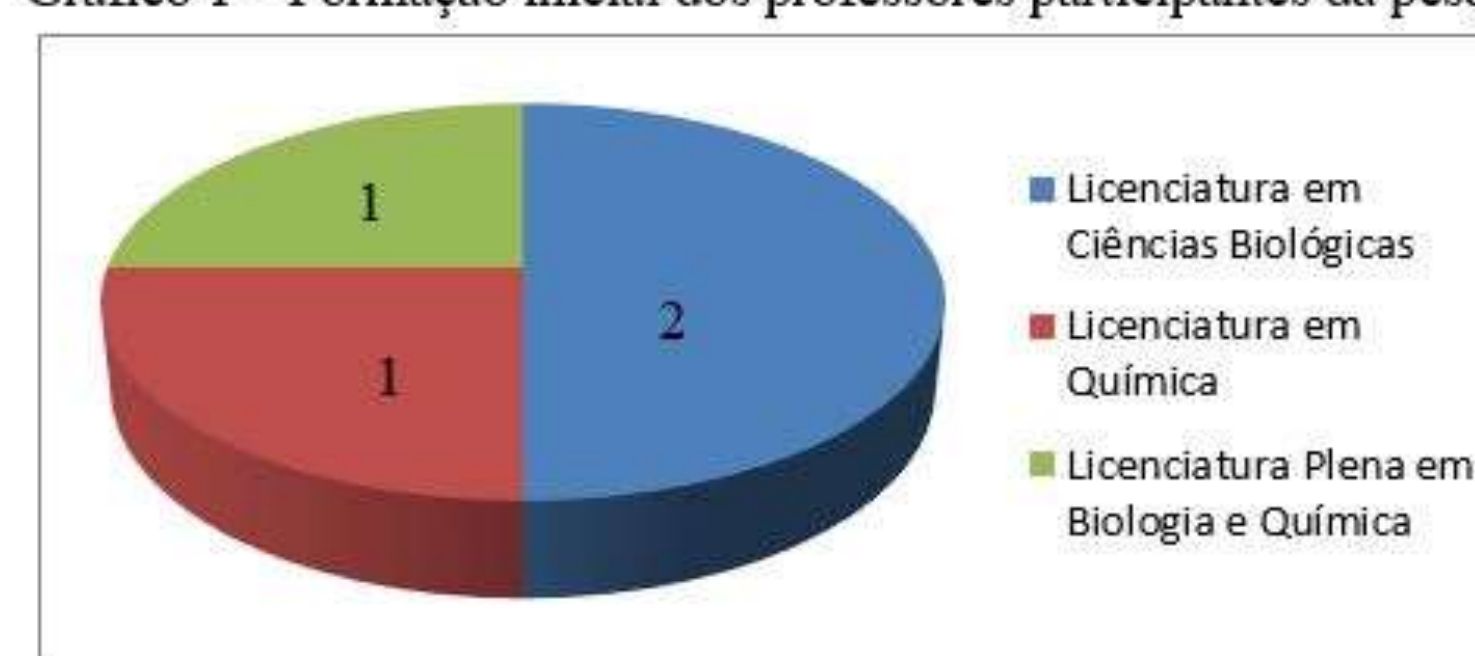
Concepções docentes acerca das atividades práticas/Informações relativas a outros aspectos de sua prática em sala de sala.

RESULTADOS

1. CARACTERIZAÇÕES, TEMPO DE ATUAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARTICIPANTES DA PESQUISA

- Idade
 - B, C- 31-40 anos
 - A, D- 51 ou mais anos
- Tempo de atuação como docente
 - A, B, D- entre 11 e 20 anos,
 - C- a menos de 5 anos.

Gráfico 1 – Formação inicial dos professores participantes da pesquisa



Fonte: Própria

Gráfico 2 – Formação continuada dos professores participantes da pesquisa



Fonte: Própria

2. AS ATIVIDADES PRÁTICAS NO COTIDIANO ESCOLAR

- Utilização de atividades práticas nas aulas de Ciências/Biologia
 - A- Semanalmente
 - B, C e D- Mensalmente
- Desafios ao incorporar atividades práticas e experimentais no seu plano de aula
 - B- Sala com excesso de alunos
 - C- Apoio e consciência dos alunos
 - D- Disponibilidade de horário e divisão da turma.

3. PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO AO ENSINO DE CIÊNCIAS/BIOLOGIA

- B- "Ter muitos alunos cientistas, onde tenham excelente conhecimento do estudo da vida, e que possamos ser sempre um grande grupo"
- D- "Deve-se estimular os nossos alunos a pesquisar e a realizar trabalhos de campo."

CONCLUSÃO

Diante dos dados apresentados pelos relatos da realização e perspectiva dos professores no contexto das atividades práticas, é notável que mesmo com os desafios, as atividades práticas vêm sendo realizadas nas escolas, uma vez que os docentes reconhecem e valorizam seu potencial como forma essencial de ensino-aprendizagem que possibilita correlacionar teoria e prática vinculadas ao cotidiano dos discentes. É de se acreditar que investigar e analisar tais aspectos ajude na compreensão da realidade vivenciada nessas escolas diante da temática e possa contribuir para formular um entendimento dos limites, dos desafios e das possibilidades da realização de atividades práticas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. L. F.; MASSABNI, V. G. **O desenvolvimento de atividades práticas na escola: um desafio para os professores de ciências.** Ciência & Educação, Bauru.
- FREIRE, PAULO. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Atlas, 1996.
- CAMPOS, M. C. C.; NIGRO, R. G. **Didática de ciências: o ensino-aprendizagem como investigação.** São Paulo: FTD, 1999.